

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
CURSO DE BACHARELADO EM MODA**

Carolina Reis

Entrelaces:

A valorização do artesanato em vestidos de festa

Juiz de Fora

2016

Carolina Reis

**ENTRELACES:
A VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO EM VESTIDOS DE FESTA**

Trabalho de Conclusão para Graduação a ser submetida à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mônica de Queiroz Fernandes Araújo
Neder

Juiz de Fora

2016

Reis, Carolina.

A Valorização do Artesanato na Moda em Vestidos de Festa /
Carolina Reis. – 2016.

74 p.: il.

Orientadora: Mônica de Queiroz Fernandes Araújo Neder
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal
de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2016.

1. Artesanato. 2. Criação. 3. Vestidos de Festa. I. Neder, Mônica de
Queiroz Fernandes Araújo, orient. II. Título.

Carolina Reis

ENTRELACES:

A valorização do artesanato na moda em vestidos de festa

Trabalho de Conclusão para Graduação a ser submetida à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Moda, do Instituto de Artes e Design, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Moda.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Mônica de Queiroz Fernandes Araújo Neder – UFJF (Orientadora)

Ms. Javer Volpini – UFJF

Dra. Isabela Monken Velloso - UFJF

Examinado em: 19/12/2016.

À mulher que abriu mão de todos os seus sonhos,
para que os meus se tornassem realidade,
Obrigada Mãe!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, oportunidade e privilégio de ter chegado até aqui.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção, administração e funcionários que me proporcionaram ampliar os horizontes do conhecimento, mérito e ética aqui presente.

À orientadora “Master” Mônica, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos e principalmente pela confiança aceitando esse desafio.

À minha mãe, Maria Nena, meus irmãos Janaína e Alexandre, pela paciência nos momentos de ausência, pelo amor e apoio incondicional.

Ao meu namorado, Lothar, por estar ao meu lado nessa longa caminhada, aguardando minha chegada durante as minhas mais de 520 idas e vindas de Juiz de Fora à Viçosa, sempre disposto, paciente e com a mágica maneira de me trazer paz na correria de cada semestre.

Aos amigos de Viçosa, pelos finais de semana de relaxamento, diversão e carinho sempre.

As minhas amigas da “UFJF”, por me fazerem sentir em casa mesmo estando distante, pelas risadas, choros, trapalhadas e pelos inesquecíveis momentos juntas.

Ao meu grande amigo Gutierrez, por estar presente em todos os trabalhos e por ser o melhor fotógrafo com suas ideias mirabolantes e incríveis sempre.

A mais nova amiga Mariana e a querida prima Rayssa, pela paciência, estímulo e imensurável auxílio neste projeto tão importante.

As minhas artesãs Cleonice, Cremilda e Janaína, sem vocês as execuções das peças apresentadas não seriam possíveis.

E a todos, que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigada!!!

RESUMO

Este artigo tem como objetivo desenvolver três vestidos de festa, onde o artesanato é o diferencial proposto, sendo apropriado pela criação, valorizando elementos pertencentes à cultura popular. O propósito é a junção da vestimenta festiva urbana e a tradição artesanal, rica em detalhes exclusivos. Para tanto, será estudado o fazer manual e o valor agregado por ele, a fim de promover o artesanato como um elemento de diferenciação da peça em função das qualidades relacionadas ao termo de execução e da exclusividade.

Palavras-chave: Artesanato. Criação. Vestidos de festa. Exclusividade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Renda Renascença	14
Figura 2	Técnica de Tricô	16
Figura 3	Tipos de agulha de Tricô	17
Figura 4	Ponto básico do Tricô	17
Figura 5	Agulhas de crochê	19
Figura 6	Gráficos e pontos do Crochê irlandês	21
Figura 7	Sobreposição a partir da técnica de Crochê irlandês	22
Figura 8	Pontos de Crochê	23
Figura 9	Colagem representativa da persona relativa ao público-alvo	26
Figura 10	Vestido da coleção outono/inverno 2016	27
Figura 11	Estilista Martha Medeiros e sua criação	28
Figura 12	Vestido longo de crochê dourado	29
Figura 13	Vestido coleção outono/inverno 2016	30
Figura 14	Vestido campanha Secession	31
Figura 15	“Pela Janela”, colagem iconográfica representativa de inspiração ...	32
Figura 16	Colagem dos elementos tradicionais de cada cidade das artesãs	33
Figura 17	Cartela de cores	34
Figura 18	Fio Precioso (Ref. PRC560)	34
Figura 19	Linha Ballon (Ref. BLL784)	34
Figura 20	Lacê (Ref. LAC001)	34
Figura 21	Fio 100% Algodão (Ref. ET40)	34
Figura 22	Tecido Sintético (Ref. TCS001)	34
Figura 23	Croqui 1	39
Figura 24	Croqui 2	40
Figura 25	Croqui 3	41
Figura 26	Croqui 4	42
Figura 27	Croqui 5	43
Figura 28	Croqui 6	44
Figura 29	Croqui 7	45
Figura 30	Croqui 8	46
Figura 31	Croqui 9	47
Figura 32	Croqui 10	48

Figura 33	Croqui 11	49
Figura 34	Croqui 12	50
Figura 35	Croqui 13	51
Figura 36	Croqui 14	52
Figura 37	Croqui 15	53
Figura 38	Artesã Cleonice fazendo Crochê	55
Figura 39	Quadro de Crochê	55
Figura 40	Artesã Cremilda fazendo Tricô	56
Figura 41	Detalhe do quadro do Tricô	56
Figura 42	Artesã Janaina de PE confeccionando a Renda Renascença	57
Figura 43	Corte do tecido para confecção da saia longa	57
Figura 44	Bordado com cristais.....	58
Figura 45	Editorial Look 1	59
Figura 46	Editorial Look 1	60
Figura 47	Editorial Look 1	61
Figura 48	Editorial Look 2	62
Figura 49	Editorial Look 2	63
Figura 50	Editorial Look 3	64
Figura 51	Editorial Look 3	65
Figura 52	Editorial Look 3	66
Figura 53	Ficha técnica (Ref. CR001)	67
Figura 54	Ficha técnica (Ref. CR002)	68
Figura 55	Ficha técnica (Ref. CR004 e CR005)	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 EU TE ENSINO A FAZER RENDA, TRICÔ E CHOCHÊ	12
2.1 RENDA RENASCENÇA E BORDADO.....	12
2.2 TRICÔ	15
2.3 CROCHÊ	18
3 A CONSUMIDORA DE TRAJES DE FESTA	24
3.1 MERCADOS QUE ATENDEM AO CONSUMIDOR	26
3.1.1 Patricia Bonaldi	27
3.1.2 Martha Medeiros	28
3.1.3 Vanessa Montoro	29
3.1.4 Vivaz	29
3.1.5 Sandro Barros	30
4 COLEÇÃO	32
4.1 TEMA	32
4.2 CARTELA DE CORES	33
4.3 PONTOS, CONTOS E MATÉRIA PRIMA	34
4.4 O BORDADO	35
5 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO	37
5.1 MIX DE PRODUTOS	37
5.2 PROTOTIPAGEM	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS PROTÓTIPOS	70
REFERÊNCIAS	71

1 INTRODUÇÃO

O artesanato em suas diversas formas detém uma série de valores simbólicos, construídos pela tradição cultural, passada por diferentes gerações familiares. Este tipo de trabalho, voltado às práticas manuais e atividades artesanais, quando apropriado pela moda, proporciona uma diferenciação pelo cuidado esmerado de sua manufatura. Isto resulta em um alto valor emocional e, também, financeiro, pois a peça confeccionada é exclusiva e demorada em sua execução. Por estes motivos, vislumbramos um grande potencial de uso de substratos têxteis artesanais em vestimentas femininas para festas.

Segundo Aguiar (2012), os recursos utilizados na criação e construção da vestimenta de festa são amplos e diversos devido a matéria prima e mão de obra disponíveis no mercado. O foco deste trabalho é o artesanato de rendas, crochê, tricô e bordado. O processo utilizou a ferramenta criativa e construtiva para dar às roupas diferenciação, sutileza e exclusividade trazida pela renda Renascença; bordados em pedrarias e linhas entrelaçadas em diferentes pontos de crochê e tricô, nos remetendo às tradições.

O artesanato na moda, cada vez mais utilizado e explorado, ainda não pode ser visto como adequado quando falamos das remunerações feitas diretamente aos artesãos. Além disso, eles não são vistos como coautores da criação, sendo colocados como meros fornecedores de serviços ou insumos. As marcas de moda que investem nos trabalhos manuais agregam um alto valor às suas criações, oferecendo peças exclusivas para o mercado de ateliês, mas sem compartilhar a autoria, a fim de "(...) dar condições para que a produção artesanal desenvolva-se e alcance os mercados consumidores com condições de dignidade para o artesão é de suma importância para o Brasil." (BORGES, 2012, p. 1). Assim, acredita-se que eles poderão ter no artesanato, a renda necessária para o seu sustento e o de sua família, além da valorização da cultura tradicional.

A intenção deste trabalho é fundir a atividade criadora do estilista de moda com a do artesão em vestidos de festa exclusivos. A orientação metodológica deste processo é utilizar as técnicas e o fazer manual como um percurso criativo à quatro mãos, estilista e artesão, proporcionando uma vestimenta de festa única, fazendo a revitalização do objeto artesanal, com a criação conjunta de uma indumentária ligada emocionalmente às comunidades em que é feita.

Esta abordagem coparticipava na criação, tem, também, a intenção de promover a autoestima dos produtores, com um desenvolvimento mais justo das culturas regionais do país. Além disso, preserva a diversidade cultural do povo, passada de geração em geração, em forma de costumes, crenças e ensinamentos. Entendemos que, neste caso, é preciso relacionar o artesanato às novas produções de moda, apropriando-se dos mais variados elementos culturais e sociais, a fim de criar tendências e lançar novas propostas no mercado. Apesar de óbvia, esta vontade não é uma prática comum entre criadores. E quando acontece envolve questões muitas vezes não citadas, como a identidade do artesão que manufaturou a peça e, também, o fato do valor pago ser muito inferior ao preço final do produto, sendo valorizado, apenas, o trabalho do estilista.

Segundo Maleronka (2007) as mulheres dominavam a manufatura artesanal, atuando de diferentes formas e em vários setores. A autora demonstra o difícil dia-a-dia das modistas, costureiras e bordadeiras, por serem obrigadas a exercer trabalhos de forma progressiva, atendendo seus clientes sem nenhum reconhecimento. Retrata também, a rotina e a forma do pensamento feminino nas ruas do centro da cidade de São Paulo em 1920 a 1950 conhecendo outros setores do comércio, como lojistas comprando e escolhendo tecidos e fabricando com capacidade técnica as vestimentas desejadas pelos consumidores. Na época, as pessoas exigiam uma mão de obra qualificada, com hábitos sociais refinados para melhor tratar a elite paulistana. Neste mesmo período, novos hábitos de consumo e regras de etiqueta das classes mais favorecidas foram disseminados na vida urbana, em lojas de artigos caros e luxuosos, como a *Mappin Stores*.

Maleronka (2007) também descreve a respeito da produção de vestimentas de luxo nos grandes centros urbanos, que ampliavam-se consideravelmente no século XX, resultando em “um rico e sofisticado sortimento de mercadorias oferecendo de adorno, o que caracteriza um fato de significativa importância”. (MALERONKA, 2007, p. 88.)

Barroso (2000) descreve as costureiras como artesãs de fino trato aquelas que se relacionavam ao produto artesanal exclusivo, ele define o artesanato como um conjunto de atividades feitas à mão, não agrícolas e sem distinção do artesão para o artista. Esse contexto trata da relação entre a matéria-prima e os ofícios de onde derivam as práticas profissionais que, resultam em tipologias de produtos bastante específicos, com suas respectivas técnicas, ferramentas produtos

e destinações. O autor demonstra ainda que, o custo benefício do trabalho manual é mais vantajoso em vários sentidos, tais como acabamento, exclusividade, delicadeza, entre outros. Porém, a substituição dessa prática por materiais industrializados e, muitas vezes importados, mais rápido e fáceis de serem adquiridos, fez com que o trabalho do artesão fosse desvalorizado. O fato do mesmo ser resultante de um trabalho produtivo que o homem executa através das suas mãos, com sensibilidade, perícia e cuidado, não foi suficiente para manter a valorização do produto na roupa.

Maleronka (2007), Barroso (2000) e Monneyron (2007), mencionam que a adequação do artesanato às mudanças tecnológicas trouxe uma nova forma de olhar o fazer manual. Isso proporcionou, nas instituições que lidam com programas e projetos de apoio ao artesanato uma mesma denominação e, conseqüentemente, estratégias iguais para produtos tão díspares quanto peças exclusivas artesanais e souvenirs semi-industrializados.

Mesmo diante deste quadro, o objeto deste trabalho procura fazer uma distinção e se apropriar do artesanato, descrevendo o contexto a ser seguido para o desenvolvimento das vestimentas de festa e os atores envolvidos nas diversas questões que abrangem o universo alternativo das práticas feitas à mão, distinguindo-a do produto similar industrializado.

2 EU TE ENSINO A FAZER RENDA, TRICÔ E CROCHÊ

A intenção deste trabalho foi utilizar três tipos distintos de atividade artesanal: a renda renascença, o tricô e o crochê. Este viés teve como premissa a manufatura proveniente de linhas, com o uso de agulhas ou bilros, por admirarmos a transformação de um fio em verdadeiras “obras de arte”, feitas surpreendentemente se pensarmos que as mãos podem transformar os entrelaces das técnicas artesanais em peças únicas, com delicadeza no grande número de detalhes, mostrando muitas vezes a identidade do artesão através dos pontos elevando ainda mais o conceito de exclusividade e valor em seu trabalho final, podendo ser mais explicitado na renda e em seus detalhes,

(...) que se difere do bordado no sentido em que a decoração é parte integrante do tecido, em lugar de ser aplicada em um tecido preexistente; difere também quando é feita a mão e não obtida por meio de um mecanismo que repete indefinidamente o mesmo modelo (RAMOS, 1948, p. 12-13).

2.1 RENDA RENASCENÇA E BORDADO

O fazer renda encontra-se fundamentalmente vinculado à presença feminina como elemento de atuação cultural, quase sempre voltada às atividades artesanais. É um trabalho onde se fia, trança, tece e constroem-se formas com o uso de agulhas, bastidores ou pequenas bobinas de madeiras ou bilros.

Procedimentos de tecelagem levaram ao surgimento do tricô, crochê e, por conseguinte os trançados em fios com o uso de pequenas bobinas ou bilros formando a renda de bilro propriamente dita, “ganhando o continente americano com a colonização ibérica” (BUENO, 2003, p. 14).

Nesse mesmo conjunto de técnicas, as rendas resultantes de agulhas, onde fios são trançados ou os fios são retirados do próprio tecido, mantêm afinidades morfológicas e temáticas num mesmo panorama com os procedimentos artesanais dos bordados.

Cumprе assinalar que os bordados, vindos da necessidade de adornar os tecidos, têm aparecimento bem mais antigo, no século VII, quando o interesse por ele se tornou sistemático no ocidente e, com o passar dos anos, o aprimoramento

das técnicas são universalizados, apesar que os hebreus, egípcios, persas e outros povos já o utilizavam com destreza e expressão desta atividade, para reafirmar o uso desta prática:

(...) diversas passagens bíblicas há referência à arte de bordar. Homero fala dos bordados de Helena e Andrômaca, nos episódios da guerra de Tróia documentados pelas princesas. Os romanos pouco utilizaram o bordado até a formação do império, mas, a partir de então, essa arte generalizou-se (HOUDELIER, 2005, p. 78).

Com base neste conceito, cabe especificar o tipo particular de renda de agulha, contemplado na criação dos vestidos propostos neste trabalho. No Brasil, são chamadas de renda Irlandesa e Renascença. Entre as técnicas de agulha, as diferenças consistem basicamente no processo de feitura; nos equipamentos utilizados; nas distinções no modo de fazer e na matéria-prima utilizada.

A renda Renascença ou Inglesa se caracteriza pelo uso do lacê¹ ou fitilho, que serve de base para o trabalho feito com a agulha e desenvolvimento das formas de renda. O processo de feitura parte de um suporte de papel grosso onde é alinhavado o lacê sobre um desenho, que, depois, é fixado em uma almofada ou travesseiro, a fim de confeccionar a renda.

No que se refere ao termo irlandesa, há fundamento histórico no que diz respeito às tentativas para evitar o desaparecimento da renda com a revolução industrial, várias iniciativas surgiram a partir de 1872, sob a proteção de Margarida de Saboia². O nome Renascença está relacionado ao estilo próprio dessa época, em prego abundante de arcos, meandros e florões, que caracterizam esta modalidade de renda.

No tocante à denominação renda Inglesa, observa-se que a flamenga no século XVII chegou à Inglaterra e foi difundida com o nome de 'ponto da Inglaterra', com influências recebidas, sobretudo de Bruges.

A renda Irlandesa no Brasil, mais conhecida como Renascença, tem como polos de produção o município de Poção no estado de Pernambuco, irradiando-se não só pelas cidades circunvizinhas, como Pesqueira, Custódia, Sertânia e por localidades limítrofes do estado do Paraíba, Sumé e Monteiro. Este estilo rendeiro é, em sua maioria, montado em linho ou organdi de algodão por outra artesã, cabendo

¹ Palavra derivada do francês que significa laçar.

² Duquesa consorte de Mântua e de Monferrato.

à rendeira executar o *lacê*. As linhas utilizadas são provenientes de fábricas em São Paulo e Santa Catarina, e comprados em armazéns locais. Etapas para a feitura da renda renascença:

- Risca-se o desenho a ser elaborado em papel de seda e cola-se em um papel grosso;
- Alinha-se o *lacê* ou fitilho no papel, seguindo as formas do desenho (figura1);
- Fixa-se o papel com *lacê* já alinhado em pequena almofada ou travesseiro;
- Usa-se agulha e linha para, com pontos diferentes e ornamentais, preencher os vazios do desenho, interligando as formas contornadas com *lacê* ou fitilho;
- A renda é feita de maneira que o direito fica para dentro e o exposto no papel é o avesso;
- Ao término, o papel é retirado e a peça é engomada ou passada a ferro.



Figura 1: Renda Renascença

Fonte: <http://patosonline.com/post.php?codigo=40848>

A realização dessa manufatura que exige um trabalho minucioso como exemplificado o processo de criação acima, foi executado neste trabalho com a confecção do cropped pela artesã Janaína Nilo, moradora da cidade de Brejo da Madre de Deus-PE, apesar de jovem, com seus 24 anos de idade coordena uma

pequena cooperativa de quatro artesãs em sua cidade para a produção de peças sob encomenda e também para a feira do município. Ela sobrevive dessa manufatura, assim como suas parceiras.

2.2 TRICÔ

O tricô é uma técnica para entrelaçar o fio (de lã ou outra fibra têxtil) com laçadas, de forma organizada, criando-se assim um tecido que, por suas características de textura e elasticidade, é chamado de malha de tricô ou simplesmente tricô.

Pode ser feito manualmente, com duas agulhas que, além de propiciarem a laçada do fio, abrigam a malha de tricô à medida que é tecida. A técnica, provavelmente, nasceu em 1200 d.C. onde o entrelaçamento era feito com a ajuda de ossos ou madeira. Porém há indícios que a origem mais provável vem da técnica de costura chinesa, uma forma primitiva de bordado que foi difundida no Oriente Médio e chegou à Europa por volta de 1700.

Os belgas levaram a técnica para os ingleses, assim as mulheres se apropriaram das mesmas e a utilizaram na produção de meias e cachecóis, para a proteção de seus maridos e filhos durante o inverno. Usavam fios de lã pura que elas mesmas fiavam. Por isso até hoje o tricô está relacionado ao inverno, o que a tecnologia reinventou, levando-a também para as malhas de verão através de fios leves e mais apropriados às temperaturas mais altas.

Os mais famosos tipos de tricô vêm das Britânicas Ilhas de Jersey, Fair, Aran e Shetland (figura 2). Apesar de próximas umas das outras, cada população desenvolveu uma característica própria e marcante de tricotar.



Figura 2: Técnica de tricô

Fonte: http://auladetrico.typepad.com/aulinhas_de_tric/files/ATC-001.pdf

Inicialmente feito à mão, esta prática era destinada tanto para roupas funcionais, quanto para as decorativas, ocorrendo em regiões de lã abundante. A partir do século XIX, passaram a ser utilizadas máquinas de tricô. Durante as duas grandes guerras mundiais, as mulheres tricotavam peças para os soldados como a Balaclava (uma forma de touca que cobre a parte superior da cabeça e do pescoço) que, posteriormente foi disseminada. Mas foi no final dos anos 1960 que o tricô se popularizou, firmando-se nos anos 1970 e permanecendo até hoje.

A matéria-prima predominante é a lã, mas o tricô pode ser feito com qualquer tipo de fio, tais como o metal, fitas de cetim, barbante, sisal, juta, entre outros. As agulhas utilizadas nesta técnica podem ser feitas de diferentes materiais como o metal, madeira plástico ou vidro (figura 3). O seu tipo morfológico varia podendo ser de uma ponta ou mais e são usadas na grande maioria dos desenhos ou “receitas”.

Antigamente não existia a ponta da agulha com bola, como existe hoje, todas eram de duas pontas e o tricô feito em círculo, tudo indica que a invenção da máquina de tricotar, que faz o tricô em carreiras, contribuiu para o tricô feito à mão em carreiras de ida-e-volta.



Figura 3: Tipos de agulhas de tricô

Fonte: http://auladetrico.typepad.com/aulinhas_de_tric/files/ATC-001.pdf

Existem diversos pontos no tricô, como: o arroz, ajur, de barra, astracã, favo de mel, olhos de linco, entre muitos outros. Os pontos básicos e os mais utilizados são o ponto meia e o tricô.



Figura 4: Ponto básico do tricô

Fonte: http://auladetrico.typepad.com/aulinhas_de_tric/files/ATC-001.pdf

De acordo com Rogers (2007) o processo de produção do tricô, engloba uma nomenclatura própria utilizada pelas artesãs e largamente aplicada no registro das “receitas”. Alguns termos importantes são:

- Carreira: representa os pontos reunidos numa só agulha. No tricô circular, a carreira é chamada de “volta”;
- À espera: são pontos deixados numa agulha sem tricotá-los, com a finalidade de primeiro terminar um lado de um decote, ou uma manga, até retomar o outro lado, ou até reunir os pontos do corpo da roupa com os pontos da manga;

- Aumento: é um ponto acrescido durante o trabalho;
- Diminuição: é a eliminação de um ponto, durante o trabalho. Existem várias maneiras de fazer diminuições;
- Tirar Um Ponto Sem Fazer: consiste em fazer passar da agulha esquerda para a agulha direita sem tricotá-lo;
- *Grafting*: é o nome em inglês do método para unir dois pedaços de tricô com uma carreira de pontos refeitos, usando uma agulha de tapeçaria, formando uma costura invisível;
- Laçada: lançar ou passar o fio sobre ou em volta da agulha direita antes de tricotar um ponto;
- Montagem dos Pontos: serve de base para tricotar a primeira carreira. Portanto, não se conta a montagem como uma carreira. Existem vários tipos de montagem;
- Levantar: levantar pontos ou pegá-los novamente. Consiste em pegar sobre uma agulha, os pontos rematados, de montagem, de borda para poder continuar a tricotar alongando o trabalho por baixo, por cima, ou de lado.

A efetivação dessa técnica na realização do vestido longo sereia, foi feito pela experiente artesã Cremilda de Castro Ribeiro, 52 anos de idade, moradora da cidade de Viçosa-MG; é coordenadora da associação das artesãs da cidade e utiliza dessa atividade manual como profissão. Durante toda sua vida viveu do artesanato, sabe fazer todas as técnicas, porém o tricô é seu forte. Aprendeu essa manufatura com sua mãe, que aprendeu com sua avó. Hoje Cremilda trabalha na feira de artesanato de sua cidade natal, vendendo suas obras e dando aula a novos alunos que se interessam pelas artes do fazer manual.

2.3 CROCHÊ

O Crochê é um artesanato feito com uma agulha especial, dotada de gancho para o enlace da linha na agulha, que consiste em produzir um trançado através das laçadas semelhante ao de uma malha rendada.



Figura 5: Agulhas de crochê

Fonte: <http://crochefacil.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Agulha-de-croch%C3%AA-de-a%C3%A7o-niquelado1.jpg>

Segundo Borges (2012), a palavra crochê tem origem no francês medieval *croké*, termo que designava um instrumento de ferro recurvado, uma espécie de gancho, que permitia suspender ou segurar alguma coisa. No século XIX, surge na França a expressão *broder au crochet* (literalmente, "bordar com o gancho").

Ninguém tem a certeza de quando ou onde o crochê começou. Segundo alguns historiadores, ele tem origem na pré-história e a forma como a conhecemos atualmente, foi desenvolvida no século XVI:

O escritor dinamarquês Lis Paludan tentou descobrir a origem do crochê na Europa e fundamentou algumas teorias. A mais provável é a de que o crochê se originou na Arábia e chegou à Espanha pelas rotas comerciais do Mediterrâneo. Também há indícios posteriores da técnica em tribos da América do Sul, que usavam adornos de crochê em rituais da puberdade. Na China, bonecas eram feitas com a mesma técnica. Entretanto, o autor afirma que não há evidência concreta do quão antigo é a arte do crochê. (Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/cotidiano/artigos/62581/a-historia-do-croche>>. Acessado em: 07.jun.2016).

No século XVIII, a francesa Éléonore Riego de La Branchardière, desenhou padrões que podiam ser facilmente duplicados e publicou em livros para que outras pessoas pudessem começar a copiar os desenhos. Os trabalhos com a técnica do crochê podem ser realizados com qualquer tipo de fio ou material, a depender da peça a ser executada.

Na Renascença e durante a época de Luís XIV a técnica foi aprimorada, assim como a qualidade dos trabalhos. A Revolução Francesa responsável

indiretamente pela difusão do crochê para todos os países da Europa (Irlanda, Inglaterra, e países nórdicos) graças às famílias nobres que ali se exilaram, levando consigo esse conhecimento. Mas o apogeu do crochê aconteceu na Irlanda do Século XIX, época na qual se transformou numa verdadeira indústria artesanal. Com efeito, após a “Grande Fome de 1846” (KINEALY, 1995), dizem que a Madre Superiora de um convento daquele país pediu às irmãs que ensinassem a técnica às mulheres do povo, a fim de que pudessem trabalhar sem sair de casa. Para reafirmar:

as guipures da Irlanda surgiram a partir do grande êxito da iniciativa das irmãs, eram fabricadas à mão em Dublin e Belfast, e exportadas para o mundo inteiro. A função dessa renda era ornamentar roupas e a lingerie da corte, e com ela também se produziam pequenos objetos para os salões dos palácios. (Disponível em: <<http://www.finecrochet.com.br/pagina/15298/conheca-a-historia-do-croche.html>>. Acessado em: 07.jun.2016).

Na França crescia igualmente o interesse no crochê, mas, no século XIX, o trabalho feito à mão é progressivamente substituído pela produção industrial. A técnica, que anteriormente passava de geração em geração, numa tradição que unia transmissão do conhecimento de forma oral ou manual, passou a ser objeto de livros, nos quais se publicavam os pontos básicos seguidos de inúmeros projetos e modelos. Assim, Mademoiselle Riego de La Blanchardière, depois de ter ensinado a técnica do crochê à corte vitoriana, publicou a *The Needle*³.

³ Primeira revista publicada sobre o assunto.

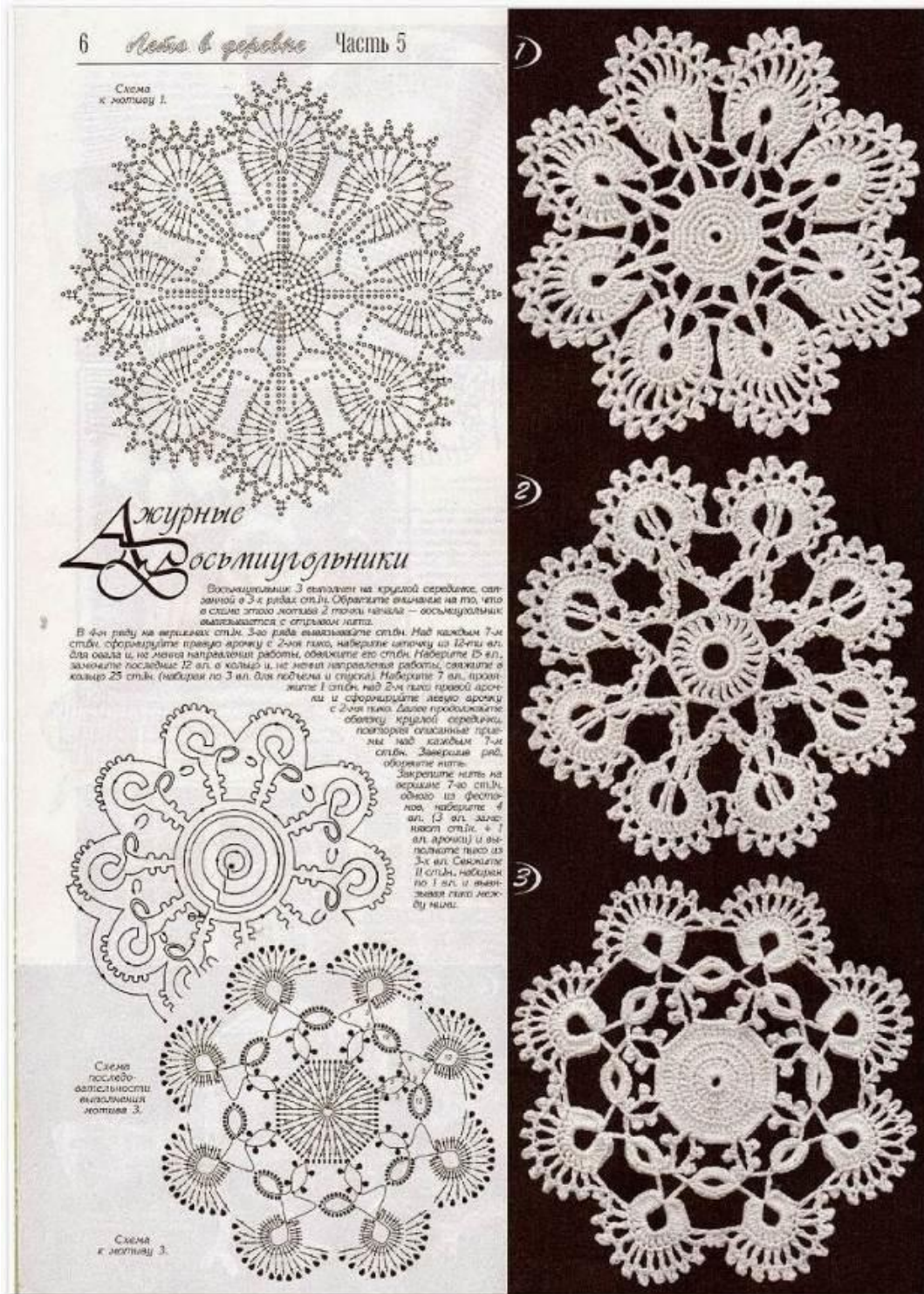


Figura 6: Gráficos e pontos do crochê irlandês
 Fonte: http://1.bp.blogspot.com/-pfr5thhtSM/VMLWF6FaZeI/AAAAAAASZI/05MZ_KnI5-s/s1600/croche_irlandes_motivos_07.jpg



Figura 7: Sobreposição a partir da técnica de crochê irlandês
Fonte: <http://artesanato.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/croche-7/zzzzzz.png>

A moda do crochê mudou nos anos 1890, foi na “era Eduardiana que a renda crochê teve seu ápice entre os anos 10 e 20 do século XX” (Disponível em: <http://www.finecrochet.com.br/pagina/15298/conheca-a-historia-do-croche.html>). Acessado em: 08.jun.2016), apresentando texturas e pontos mais elaborados. Tanto o crochê quanto o tricô, chegaram ao Brasil pelas mãos dos colonizadores portugueses e as subsequentes ondas migratórias de outros países europeus.

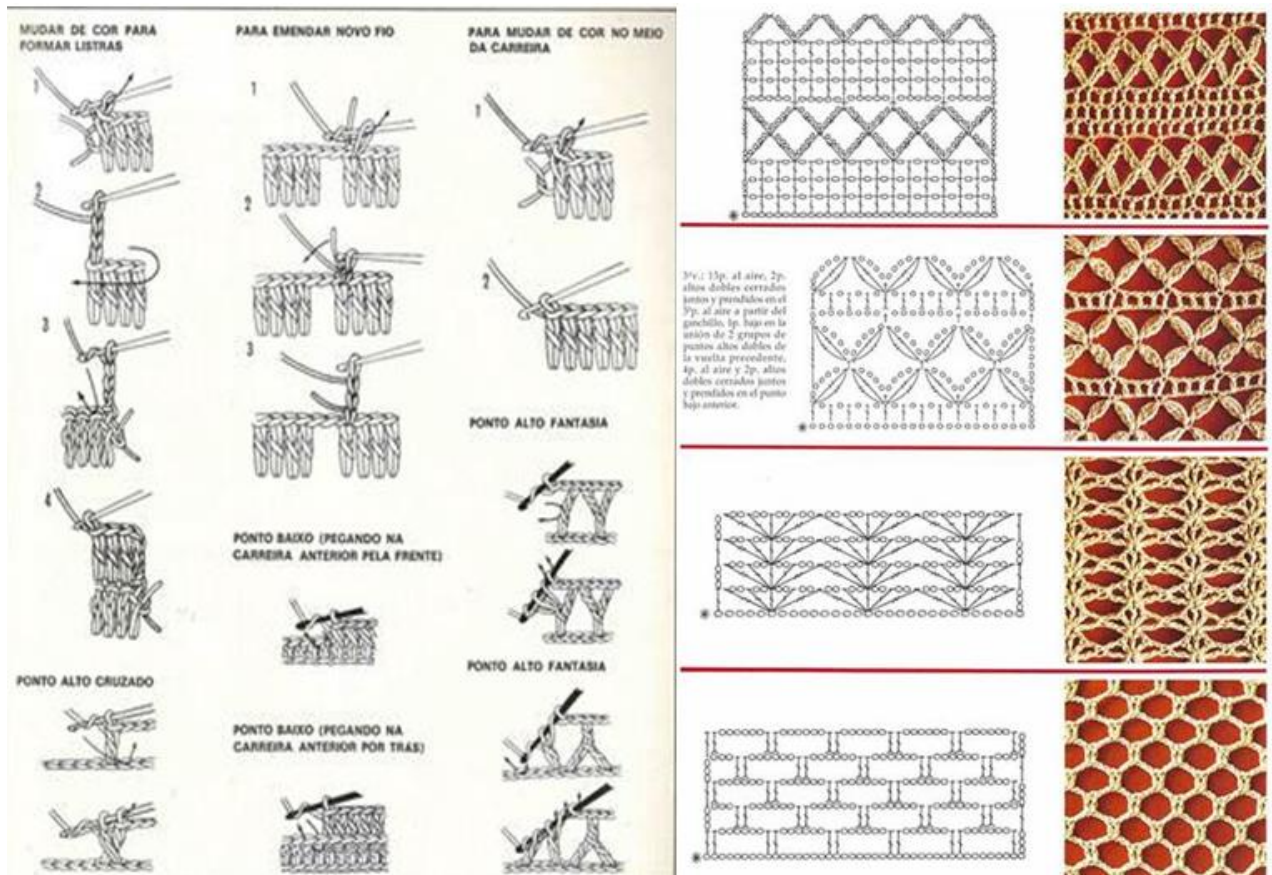


Figura 8: Pontos de crochê

Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=pontos+de+croche&biw=1366&bih=673&source=lnms&tbn=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwiz59Dd75vQAhVGkpAKHbHiCfEQ_AUIBigB#q=pontos+de+croche&tbn=isch&tbs=isz:l&imgrc=_

Para execução dessa técnica com o feitiço do vestido longo com decote profundo nas costas, foi escolhida a artesã Cleonice de Paula Ribeiro, 50 anos de idade, moradora da pequena cidade de Teixeiras- MG que exerce o fazer manual como hobby em seu tempo livre, pois não sobrevive dessa manufatura pela desvalorização da mesma. Ela é autônoma, proprietária de um salão de beleza na cidade de Viçosa-MG, município localizado próximo a sua cidade. Coincidentemente, Cleonice é irmã da artesã Cremilda (artesã do tricô) e também aprendeu as técnicas de crochear com sua mãe. Desde os sete anos de idade ela pratica essa atividade manual até os dias de hoje, transformando um simples novelo de linha através dos pontos, em belas peças, delicadas e únicas.

3 A CONSUMIDORA DE TRAJES DE FESTA

O comportamento de compra feminino por peças exclusivas e mais caras se dá com a entrada cada vez mais cedo no mercado de trabalho, proporcionando assim, uma condição financeira estável para um consumo de moda voltado para os trajes exclusivos, esses fatores são devidos:

Ao adiamento das decisões de casamento e maternidade, para idade próxima de 30 anos, pelo fato de chegaram a uma “independência financeira” mais cedo, fazem com que o grupo de mulheres de 18 a 24 anos se torne economicamente forte. (Em: <<http://www.sophiamind.com/>>. Acessado em: 08.jun.2016).

Com renda própria e baixo comprometimento mensal (pois ainda moram com a família) esta consumidora gasta seus recursos com produtos e serviços para si e poupa para gastos futuros. Assim como a Geração Milênio ou Y, vive conectada a redes sociais desenvolvendo o desejo pelo que é visto até o seu consumo. “Estudo do *Pew Research Center* mostra que a ‘geração *Millenials*’ encontra nas redes sociais um espaço de atuação significativa” (FRANÇA, 2014, p. 7).

Em pesquisa realizada durante o segundo semestre de 2009, a Sophia Mind, empresa de pesquisa e inteligência de mercado do grupo Bolsa de Mulher, analisou o perfil de 2.096 brasileiras das cinco regiões do país para traçar um panorama da relação da mulher com o dinheiro e concluiu:

Que dentre os gastos evitáveis, os itens ligados à moda são os mais consumidos (26%); seguidos de perto por entretenimento (bares, restaurantes, danceterias) e produtos ou serviços para a casa (20% e 17% respectivamente). Os gastos com beleza ficaram em quarto lugar no ranking geral feminino. As mulheres mais novas, de até 25 anos, gastam mais com itens da moda (34%). Já entre 26 e 30 anos os maiores gastos são divididos entre moda e entretenimento e, após os 30 anos, produtos e serviços para a casa representam os maiores gastos evitáveis (24%). (Disponível em: <<http://www.sophiamind.com/>>. Acessado em: 08.jun.2016).

O consumo dessas mulheres é cada vez maior por fotos em redes sociais, que tratam do que já foi utilizado, gerando uma maior demanda de variações de trajes em diferentes eventos. É importante pensar no poder de compra dessas mulheres da “geração Y”, ‘geração on-line’, ‘geração conectada’, ‘geração ponto com’, ‘geração *Millenials*’, ‘geração *Next*’, entre outras classificações” (FRANÇA, 2014, p. 3). Essas clientes são vistas como principal alvo de campanhas de moda,

acessórios, sapatos, enfim ambos são consumidores e entram no contexto vigente da correlação de consumo de produtos exclusivos, desta forma os autores

Solomon (2002), Schiffman e Kanuk (2000) compreendem que o indivíduo, como consumidor, sofre influências psicológicas, pessoais, sociais e culturais. Corroborando os princípios conceituais dos referidos autores, adaptou os conceitos teóricos apresentando um modelo que demonstra os fatores psicodinâmicos internos e externos que atuam sobre o consumidor. (KOTLER, 1998, p.163).

Segundo Mari Jr. (2015), isso ocorre por diversos fatores como: culturais, sociais, pessoais, psicológicos até chegar ao comprador e são identificados e diferenciados pelas suas características, tais como:

- Fatores culturais: são relacionados com a cultura, subcultura e classes sociais.
- Fatores sociais: são os grupos de referência, a família e os papéis e posições perante a sociedade.
- Fatores pessoais: são relacionados à idade e estágio do ciclo de vida, ocupação, condições econômicas, estilo de vida e a personalidade.
- Fatores psicológicos: tratam da motivação, percepção, aprendizagem, crenças e atitudes. Todos esses fatores e significados influenciam e resultam no comprador.

Diante deste contexto, a consumidora, almejada por este trabalho, tem como características o reconhecimento do valor de exclusividade encontrado em roupas feitas à mão e com poder aquisitivo para adquiri-las (fatores culturais e pessoais). Ela exprime no traje festivo sua exuberância, mostrando que pode ir muito além da casualidade (fatores sociais). Destaca-se pelo novo, único e exclusivo (fatores psicológicos). Podemos representá-la por meio de uma persona (figura 9) apreciadora de objetos de arte, arquitetura e moda. Valoriza o que realmente deseja e consegue, deixando transparecer o resultado de seu sucesso financeiro nos trajes utilizados em eventos especiais, marcando a sua presença. Por isso prefere peças minuciosas e enriquecidas pelos trabalhos manuais e rebordadas com detalhes que lembrem a riqueza material, através dos brilhos nos materiais. Isto fundamenta a opção pelo uso de cristais sobre a peça artesanal, com o objetivo de valorar mais o trabalho do artesão, coautor da criação.



Figura 9: colagem representativa da persona relativa ao público-alvo
Fonte: Autora

3.1 MERCADOS QUE ATENDEM AO CONSUMIDOR

As escolhas das marcas selecionadas como estudo de caso, foram baseadas no tipo de produto que fazem, onde a arte do fazer manual e a riqueza dos detalhes valorizam a vestimenta, tornando-a única. Retratam o trabalho de estilistas inspiradores deste trabalho, pois, além de utilizar as técnicas da manufatura em suas peças e coleções, surpreendem com as inovadoras criações delicadas, marcantes e exclusivas. São elas:

3.1.1 Patricia Bonaldi

Dona da marca homônima, a estilista mineira Patrícia Bonaldi ganhou o coração e o corpo das brasileiras com seus vestidos de festa cheios de bordados e rendas. É quase impossível passar um dia em que alguma mulher famosa não apareça com um de seus vestidos. Tamanho o sucesso da marca que hoje já vende suas criações nos Estados Unidos, Europa, Rússia e Oriente Médio e em lojas de luxo como: a Harrods em Londres, Inglaterra. Já garantida no mercado de vestidos de festa, ela deu início em 2012 a uma nova marca, a PatBO, com roupas mais casuais e voltadas para tendências internacionais.

Em novembro de 2013 inaugurou a primeira loja em São Paulo. Patrícia largou a faculdade de Direito no último ano e se arriscou ao abrir uma loja de roupas multimarcas. Mas com o tempo, descobriu que, na verdade, o que suas clientes realmente queriam eram vestidos e roupas feitos sob encomenda, devido a um costume local de sua cidade, Uberlândia, MG, de mandar fazer roupas em costureiras. Foi daí que surgiu a ideia para sua marca. Para ela, o diferencial das suas roupas, mais do que o trabalho manual em bordados e renda, é o caimento que se adapta ao corpo das brasileiras. Os vestidos de Bonaldi podem custar até R\$12 mil e têm como marca registrada as rendas e as transparências (figura 10).



Figura 10: Vestido da coleção outono/inverno 2016
Fonte: <http://www.patriciabonaldi.com.br/>

3.1.2 Martha Medeiros

A estilista alagoana Martha Medeiros é neta de uma professora de artes, que costumava dizer que roupa de boneca tinha que ser como roupa de gente. Martha cursou direito, trabalhou como bancária e formou-se na primeira turma do curso de moda do SENAC. Com o domínio do corte e costura, foi natural que mergulhasse no mundo da moda, na cidade de São Paulo. Sua primeira loja multimarcas em Maceió-AL, batizada de Martha Boutique.

Hoje, as suas criações rendadas são produzidas por sete funcionárias, incluindo modelistas e costureiras, que produzem apenas 20 peças por mês, a maioria sob medida (figura 11). Sua distribuição consiste em duas lojas próprias, em São Paulo e Maceió, e mais 20 pontos de venda espalhados pelo Brasil e endereços internacionais, incluindo a inglesa Harrods e a badalada Bergdorf Goodman, endereço nobre de Nova York, onde divide espaço com grifes como Elie Saab e Marchesa. Agora, além das brasileiras, Deborah Secco, Raica Oliveira, mulheres europeias, orientais e norte-americanas desfilam em refinados eventos vestidos de renda renascença, de filé e bilro, feitos por mãos nordestinas. E pagam o preço da exclusividade: um vestido, que pode envolver o trabalho de dezenas de artesãs, custa a partir de R\$ 4,5 mil e pode chegar à casa dos cinco dígitos.



Figura 11: Estilista Martha Medeiros e sua criação

Fonte:

http://s2.glbimg.com/9gOnkVtnt63rXvjDWxi3iB0_8uM=/smart/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2015/05/18/vogue-noivas-cst_7919.jpg

3.1.3 Vanessa Montoro

A estilista paulistana utiliza o tricô e o crochê e confecciona peças delicadas e plenas de texturas, com fios de seda especiais fiados em roca e tingidos manualmente com pigmentos naturais, criando assim peças com conceito de obra de arte: originais atemporais e com edição limitada. Para desenvolver seus trabalhos foi buscar nas raízes das histórias técnicas milenares do crochê e tricô como forma de arte. O tingimento é totalmente manual, feito com pigmentos extraídos da natureza tais como, erva-mate, urucum, pó de café, folhas de amoreira ou até casca de cebola, entre outros, que garantem as peças uma tonalidade ímpar e fazem com que o produto se torne único, isso realmente faz a diferença e se destaca na criação de suas peças, que variam de R\$1.550,00 a R\$14.980,00 em média (figura 12).



Figura 12: Vestido longo de crochê dourado

Fonte: <http://www.vanessamontoro.com.br/vestido-crochet-longo-monaco-dourado0932/p>

3.1.4 Vivaz

Esta marca é da estilista e empresária mineira Elisabeth Faria, sempre envolvida com a moda, começou a criar roupas de festa em um pequeno ateliê na sua casa. Suas filhas Camila Faria e Isabela Faria cresceram e seguiram o mesmo

caminho, Camila formada em design de Moda na FUMEC em Belo Horizonte, e Isabela estudante do curso.

Hoje as criações da VIVAZ são assinadas pelas três, consolidando como uma das principais grifes de moda festa do estado de Minas Gerais. A VIVAZ está posicionada na cidade de Belo Horizonte com duas lojas, uma fábrica de 1.700m² e podendo encontrar a grife em mais de 170 multimarcas espalhadas no Brasil.

Desde 1998 no segmento, a marca explora todo seu potencial criativo no desenvolvimento de coleções inovadoras. Destaca-se pelo uso de trabalhos manuais e pelo desenvolvimento de tecidos especiais modelagens primorosas e acabamentos minuciosos, que resultam na criação de vestidos, sofisticados, femininos e únicos (figura 13). Seus preços variam entre R\$1.398,00 a R\$3.898,00, podendo variar de acordo com modelo e coleção.



Figura 13: Vestido coleção outono/inverno2016
Fonte: site <http://vivazbrasil.com/lookbook-outono-inverno-2016>

3.1.5 Sandro Barros

Nascido em Itapetininga, no interior de São Paulo, Sandro Barros manifestou, desde garoto, o talento que o celebrizaria. Primeiro, pelos desenhos

bem elaborados, réplicas de um mundo ideal e de sonhos que mais tarde se tornariam croquis.

Estudou moda na Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo. Em 2011, após nove anos ocupando o cargo de estilista da Daslu Couture, Sandro decidiu abrir sua própria marca em parceria com a amiga e cliente Renata Queiroz de Moraes, formada em Administração de Empresas na FAAP com MBA na Fundação Getúlio Vargas. A sintonia entre o criador e a sócia resultou no Ateliê Sandro Barros, hoje instalado em uma casa na Rua Henrique Martins, em São Paulo-SP. As peças criadas por eles podem custar de R\$300,00 a R\$3.600,00 ou mais (figura 14).



Figura 14: Vestido campanha Seccession

Fonte: <http://www.sandrobarros.com/lookbook/campanha-seccession>

4 COLEÇÃO

A proposta desta coleção compreende vestimentas festivas, enriquecidas por tecidos naturais e raros, com detalhes feitos a mão, bordados e rendas, sempre com o diferencial da exclusividade. As criações transmitem um caráter natural, em peças que vão além do valor real, agregando a história pessoal e cultural das artesãs selecionadas pela excelência em suas respectivas técnicas. Este tipo de peça possui exclusividade, pois é única. É rica em detalhes para atender um público que valoriza a originalidade. As diferentes técnicas manuais utilizadas (renda Renascença, Tricô, Crochê e Bordado) prezam pela essência de produtos nobres como essência genuína da delicadeza que dão o toque único às peças.

4.1 TEMA

O tema desta coleção é o próprio artesanato utilizado na criação dos vestidos, que faz parte da cultura e revela usos, costumes, tradições e características de cada região do país.



Figura 15: "Pela Janela", colagem iconográfica representativa de inspiração.
Fonte: Autora

Para tornar possível a produção das peças com todos os predicados já citados, não haverá produção em série e nem será utilizado qualquer tipo de método industrial em toda a produção das peças. O objetivo é passar o conceito de exclusividade e atemporalidade.

4.2 CARTELA DE CORES

A cartela de cores foi inspirada nos principais elementos que cercam a vida das artesãs — Cleonice, Cremilda e Janaína —, buscando referências na terra, natureza, no modo de vida, nos elementos e nos marcos das diferentes cidades, como: a estação ferroviária da cidade de Teixeiras-MG da artesã Cleonice; a escultura em pedra da cidade de Brejo da Madre de Deus-PE da artesã Janaína; e as Quatro-Pilastras na cidade de Viçosa-MG da artesã Cremilda; estes fazem parte desse cotidiano de pessoas simples, que possuem um enorme potencial criativo advindo de gerações passadas na maioria das vezes, perpetuando a arte do fazer manual com o prazer de poder tecer com as próprias mãos.



Figura 16: Colagem dos elementos tradicionais de cada cidade das artesãs
Fonte: Autora

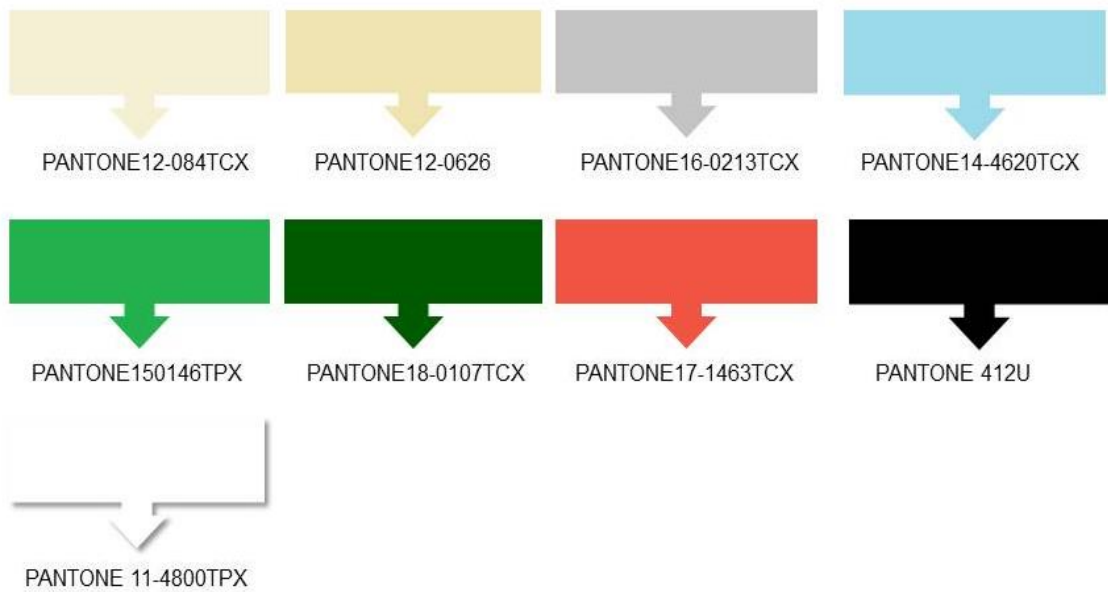


Figura 17: Cartela de Cores
Fonte: Autora

4.3 PONTOS, CONTOS E MATÉRIA-PRIMA



Figura 18: Fio Precioso
(Ref. PRC560)



Figura 19: Linha Ballon
(Ref. BLL784)



Figura 20: Lacê
(Ref. LAC001)



Figura 21: Fio 100% algodão
(Ref. ET40)



Figura 22: Tecido sintético
(Ref. TCS001)

As matérias primas utilizadas para a execução do crochê, tricô e a renda renascença foram linhas indicadas para cada manufatura. O vestido longo decote profundo nas costas, de crochê, foi feito com a linha “fio Precioso”, que possui em sua composição: 91% de Acrílico e 9% de fibras metalizadas, com o ponto conhecido como abacaxi.

O vestido modelo sereia, de tricô, foi produzido com a linha “Balloon”, muito difícil de encontrar, uma vez que não está sendo mais produzida pela marca, é composta por 58% de algodão e 42% de acrílico e os pontos utilizados foram executados a partir do ponto básico denominado ponto meia (figura 4) e outros pontos como: tricô, andorinha, corrente e o ponto fantasia, denominado a partir da junção de dois pontos, muito conhecido entre as artesãs.

Já para o cropped⁴, de renda renascença, foi utilizado o lacê e a linha 100% algodão, materiais básicos para a produção das rendas e para a saia longa que compõe o look com o cropped, utilizei um tecido sintético de linhas 100% poliéster.

4.4 O BORDADO

O bordado artesanal teve início ainda na infância da autora, técnicas aprendidas com a mãe e avó, ampliaram o horizonte do saber e acrescentaram ainda mais o interesse pela prática que permite transformar através do fazer manual. Novas possibilidades e descobertas surgiram com o decorrer do tempo diante dessa tradição familiar.

Com o objetivo de melhorar e valorizar as peças criadas notou-se que o bordado poderia interferir no contexto final, propondo um novo e diferente conceito às vestes. Levando-nos a compreender esta prática diante de uma tentativa diferente do que observamos nas referências na moda, a expectativa de enriquecimento das peças através dos detalhes, foi introduzida com o objetivo de reafirmar assim a concepção de exclusividade artesanal almejadas.

O fato de ser feito à mão trouxe viabilidade entre o fazer e desfazer dos entrelaces. É possível aprender diversas técnicas, porém, é no treino, na repetição e na escolha certa dos materiais, agregado à criatividade, esta que determina o

⁴ Cortado, modelo de blusa mais curta.

resultado final do trabalho executado. Assim optamos por cristais da marca Swarovski⁵ prezando a delicadeza, precisão e aparência luminescente que eles possuem, mantendo a sutileza de cada vestimenta.

Mais do que ornamentar a peça ou agregar valor à indumentária, o bordado escreve por meio das linhas, texturas e formas, uma história que não se apaga, não se copia e não se desfaz.

⁵ Marca fabricante e nome dado aos cristais conhecidos na moda.

5 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

Iniciou-se com o interesse pela valorização do artesanato, em seguida a trajetória da autora que teve certa vivência com artesãs ao longo de sua vida e o interesse em vestidos de festa, a partir daí surgiu o grande desafio de mesclar os dois temas distintos e ao mesmo tempo em que casariam tão bem.

A coleção foi inspirada nos entrelaces dos pontos que formam a peça, estes carregam a história de quem tece diante das marcas que o tempo imprimiu através dos calos em suas mãos, mostrando o quão árduo pode ser um trabalho minucioso tradicional.

A procura por elementos que deixasse explícito essa tradição carregada através do fazer manual, em alguns momentos foi incessante, devido escassez de mão de obra qualificada e da matéria prima adequada para cada peça a ser executada. Mesmo com alguns obstáculos e o fazer e desfazer das peças, apesar de muito complicado, foi um trabalho gratificante, ao ver os resultados finais, a delicadeza e o principal conceito desejado, a exclusividade.

Este conceito foi o carro-chefe de todos os trabalhos, devido ao processo de criação é impossível à produção em massa desta coleção, são os mínimos detalhes que fazem e fizeram toda a diferença neste resultado final.

O processo de criação começou a partir da colagem iconográfica nomeada “Pela Janela”, as fotografias das paisagens ao olhar das janelas dos lares das artesãs, foi uma forma encontrada para que a matéria prima extraída delas não fosse apenas o seu trabalho manual e sim um pouco de sua essência, diante do que elas veem todos os dias ao olhar pela janela. Assim a fragilidade, âmago e os entrelaces do fazer com as mãos, foram referências indispensáveis que direcionaram toda a criação.

5.1 MIX DE PRODUTOS

A proposta da coleção tem vestidos longos, curtos e midis⁶; saias longas, curtas e também midis, além de contar com body's⁷, cropped, calças e um macacão.

⁶ Denominação atual para saia na altura do joelho ou um pouco abaixo dele.

⁷ Denominação atual para uma peça inteiraça.

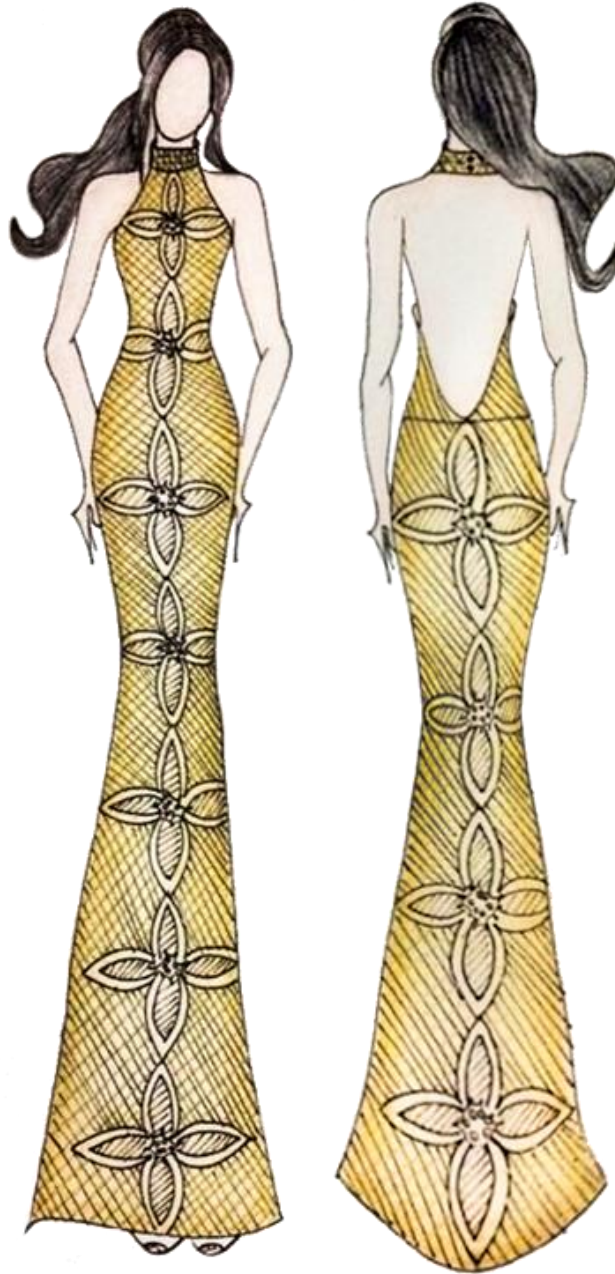
Por se tratarem de peças exclusivas, serão feitas em tamanho único, podendo vestir os tamanhos 36 e 38 ou um tamanho PP ao P. A princípio as peças de toda coleção foram pensadas a partir das formas dos entrelaces, adequando os pontos existentes no crochê, tricô e na renda aos modelos criados.

Em conjunto ao modo de execução dessa manufatura, foram associadas características do público alvo acrescentando o bordado como um diferencial a mais em algumas peças. A coleção é composta por: três vestidos longos, um vestido curto, um vestido midi fenda frontal, um vestido midi assimétrico, três saias longas, cinco bodys, um cropped, uma blusa manga morcego, uma blusa manga flare, duas saias midi, uma saia curta com franjas, uma calça pantacourt, uma calça flare e um macacão. Em geral são delicadas, ricas em detalhes, leveza e originalidade impressas pelos diversos pontos do tricô, crochê ou da renda renascença.



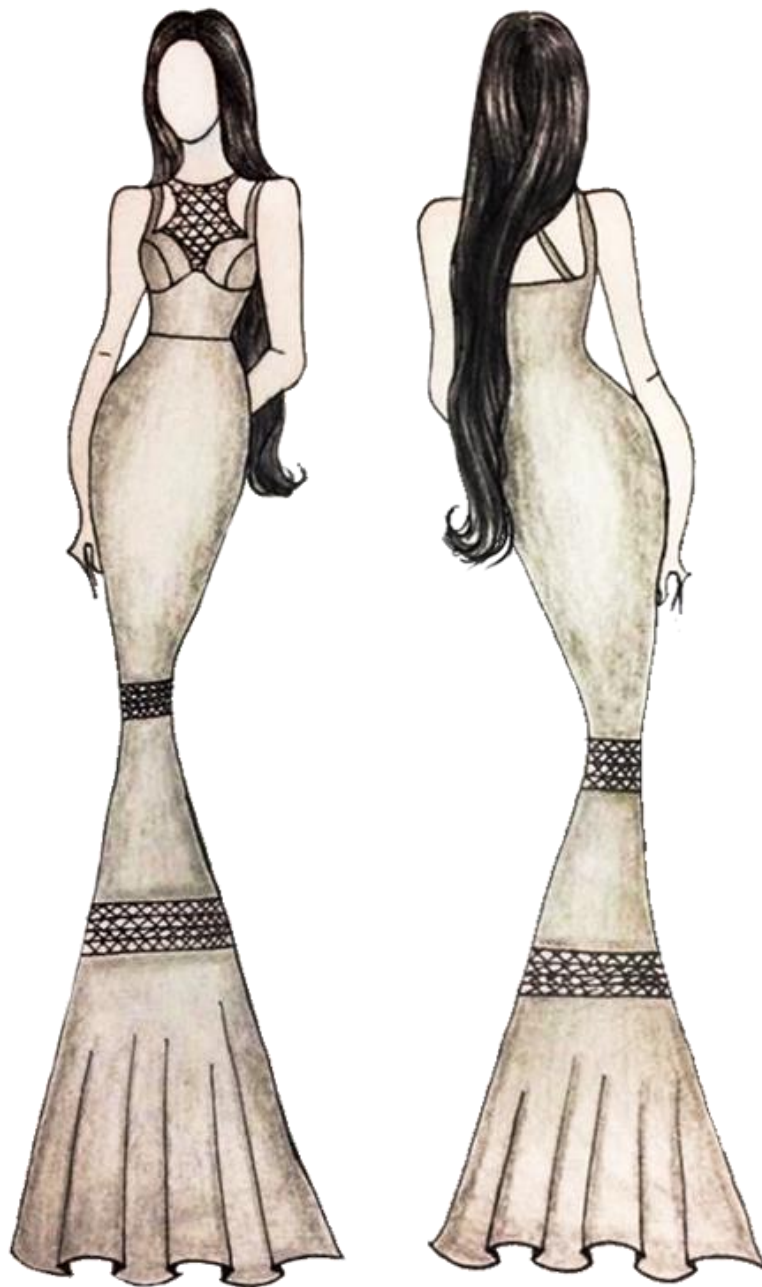
Vestido Longo Tricô
REF. CR001

Figura 23: croqui 1



Vestido Longo Crochê
REF. CR002

Figura 24: croqui 2



Vestido Longo
REF. CR003

Figura 25: croqui 3



Saia Longa
REF. CR004

Cropped
REF. CR005

Figura 26: croqui 4



Saia Longa
REF. CR006

Body
REF. CR007

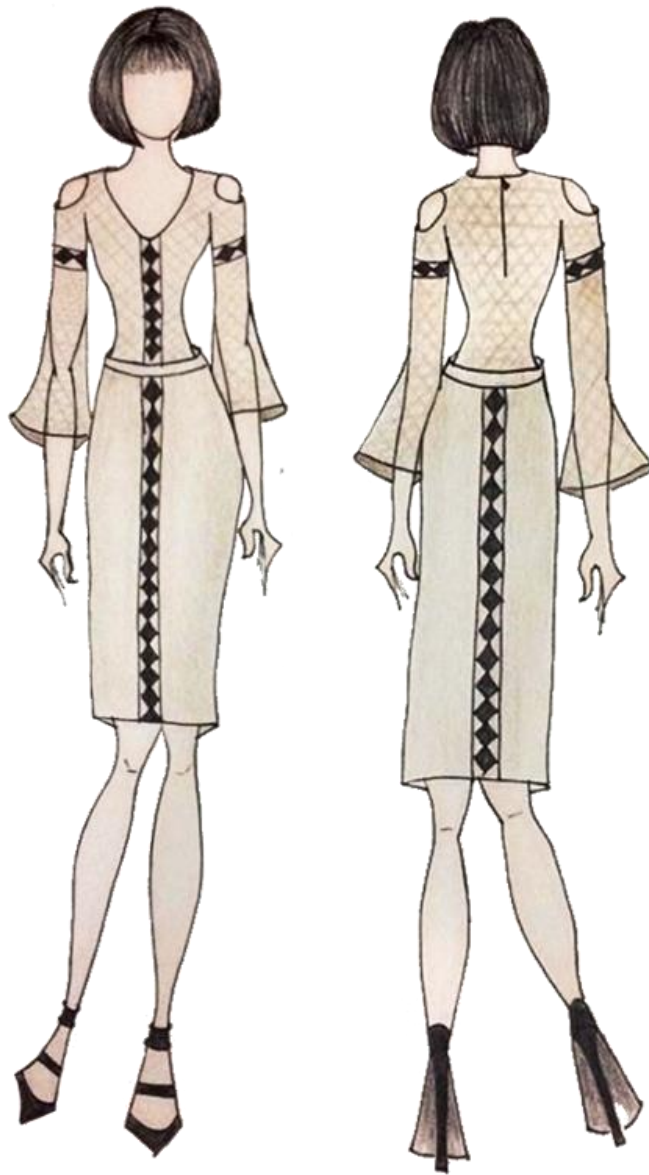
Figura 27: croqui 5



Saia Longa
REF. CR008

Body
REF. CR009

Figura 28: croqui 6



Saia Midi
REF. CR010

Blusa Manga Flare
REF. CR011

Figura 29: croqui 7



Saia Curta com Franjas
REF. CR012

Blusa Manga Morcego
REF. CR013

Figura 30: croqui 8



Saia Midi
REF. CR014

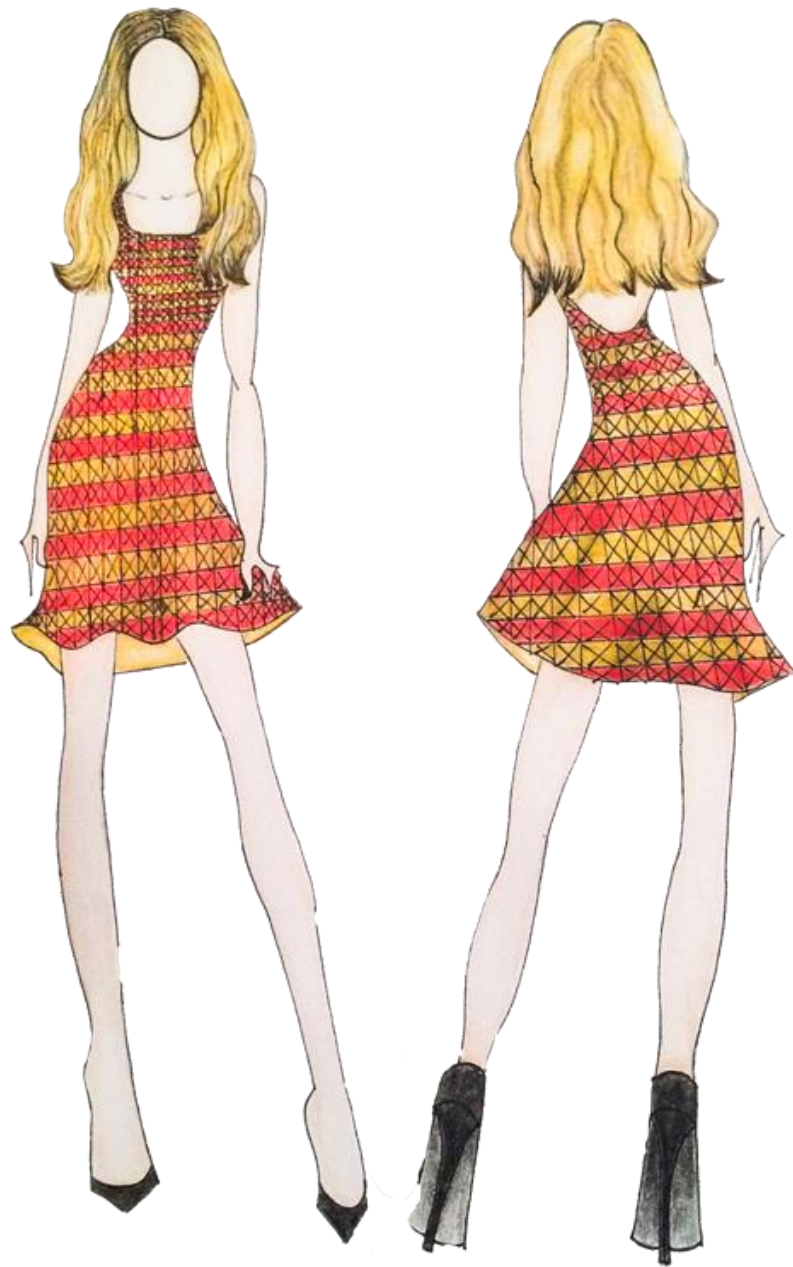
Blusa Manga Morcego
REF. CR015

Figura 31: croqui 9



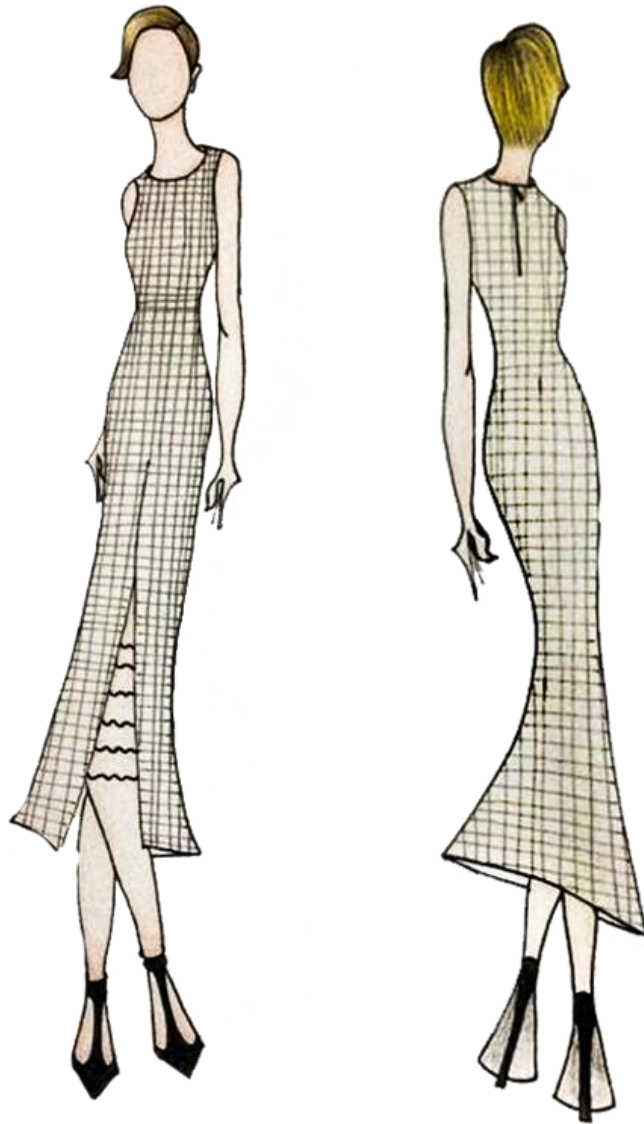
Vestido Curto
REF. CR016

Figura 32: croqui 10



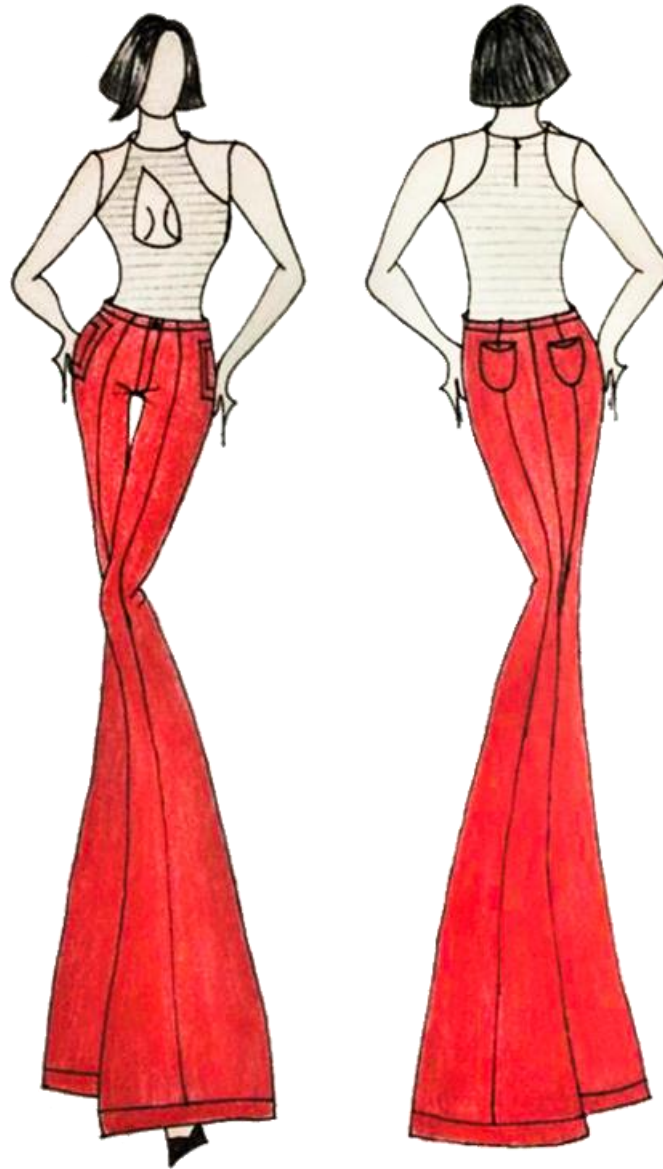
Vestido Curto
REF. CR017

Figura 33: croqui 11



Vestido Midi
Fenda Frontal
REF. CR018

Figura 34: croqui 12



Calça Flare
REF. CR019

Body
REF. CR020

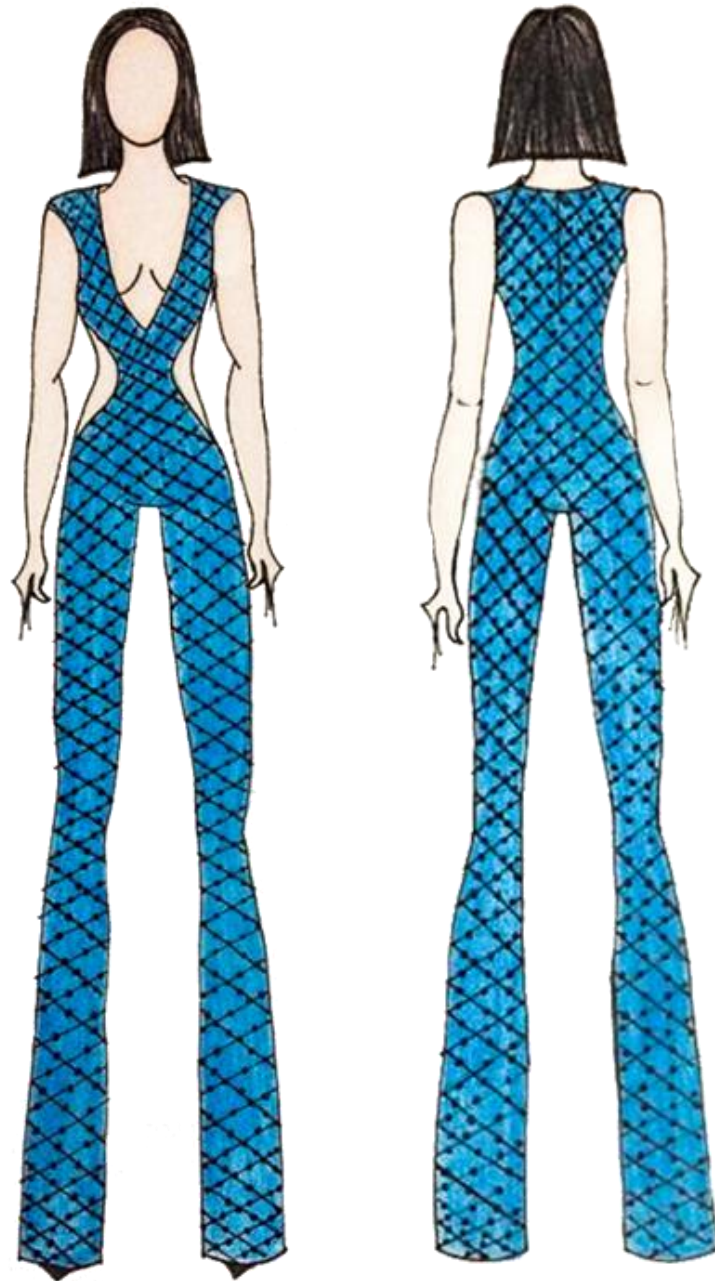
Figura 35: croqui 13



Calça Pantacourt
REF. CR021

Body
REF. CR022

Figura 36: croqui 14



Macacão
REF. CR023

Figura 37: croqui 15

5.2 PROTOTIPAGEM

A confecção das peças foi determinada pela escolha dos modelos que se adequaram as manufaturas escolhidas: crochê, tricô e a renda renascença. Cada uma foi estudada para ter um bom caimento e uma vestibilidade suscetível a cada material. O processo de confecção foi executado pelas artesãs. Cleonice Ribeiro, moradora da pequena cidade Teixeiras-MG, que confeccionou o vestido longo com decote profundo nas costas todo em crochê (Figura 38 e 39), e como os pontos são distantes foi necessário um forro em liganete⁸ para encobrir o corpo, com a colocação de um bojo para maior conforto da usuária e um elástico fino nas laterais da parte superior da peça para que o vestido ficasse rente ao corpo.

O vestido sereia em Tricô foi feito pelas mãos de Cremilda Ribeiro (Figura 40 e 41), que reside na cidade de Viçosa-MG e também foi necessário o auxílio e ajuste de uma profissional contratada para que o vestido se adequasse ao corpo, uma vez que o tricô é uma malha e a grande elasticidade dos pontos não favoreceu a modelagem da peça, perdendo sua forma e caimento. Neste caso específico, não foi possível manter o objetivo inicial de não utilizar equipamento industrial, porque foi necessário um ajuste na máquina overloque com um reforço de duas costuras na máquina reta, devido o vestido ter sido confeccionado todo inteiriço a partir de um só fio.

Já o cropped de renda renascença foi produzido pelas mãos de uma artesã do interior de Pernambuco (figura 42), mais precisamente na cidade de Brejo da Madre de Deus, chamada Janaina Nilo. Neste caso, foi necessária a aplicação de um forro para a colocação de um bojo já que a renda deixa transparecer a pele em ambas as partes da frente e costas.

A saia longa em fios e os bordados foram executados pela autora deste projeto, que utilizou da técnica da modelagem plana para confecção da saia (Figura 43) e os bordados feitos a mão (Figura 44).

⁷ Tecido de malha resistente



Figura 38: Artesã Cleonice fazendo crochê
Fonte: Autora



Figura 39: Quadro de crochê
Fonte: Autora



Figura 40: Artesã Cremilda fazendo Tricô
Fonte: Autora



Figura 41: Detalhe do quadro do tricô
Fonte: Autora



Figura 42: Artesã Janaína de PE confeccionando a renda renascença
Fonte: Autora



Figura 43: Corte do tecido para confecção da saia longa
Fonte: Autora



Figura 44: Bordado com cristais
Fonte: Autora



Figura 45: Editorial Look 1



Figura 46: Editorial Look 1



Figura 47: Editorial Look 1



Figura 48: Editorial Look 2



Figura 49: Editorial Look 2



Figura 50: Editorial Look 3



Figura 51: Editorial Look 3



Figura 52: Editorial Look 3

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Entrelaces	Cr001
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA
Vestido Tricô	01/08/2016
DESCRIÇÃO DAS ESPECIFICAÇÕES	
Vestido de Tricô na cor natural ou cru, com trançado nas costas, alças e no centro do busto. Modelo sereia.	

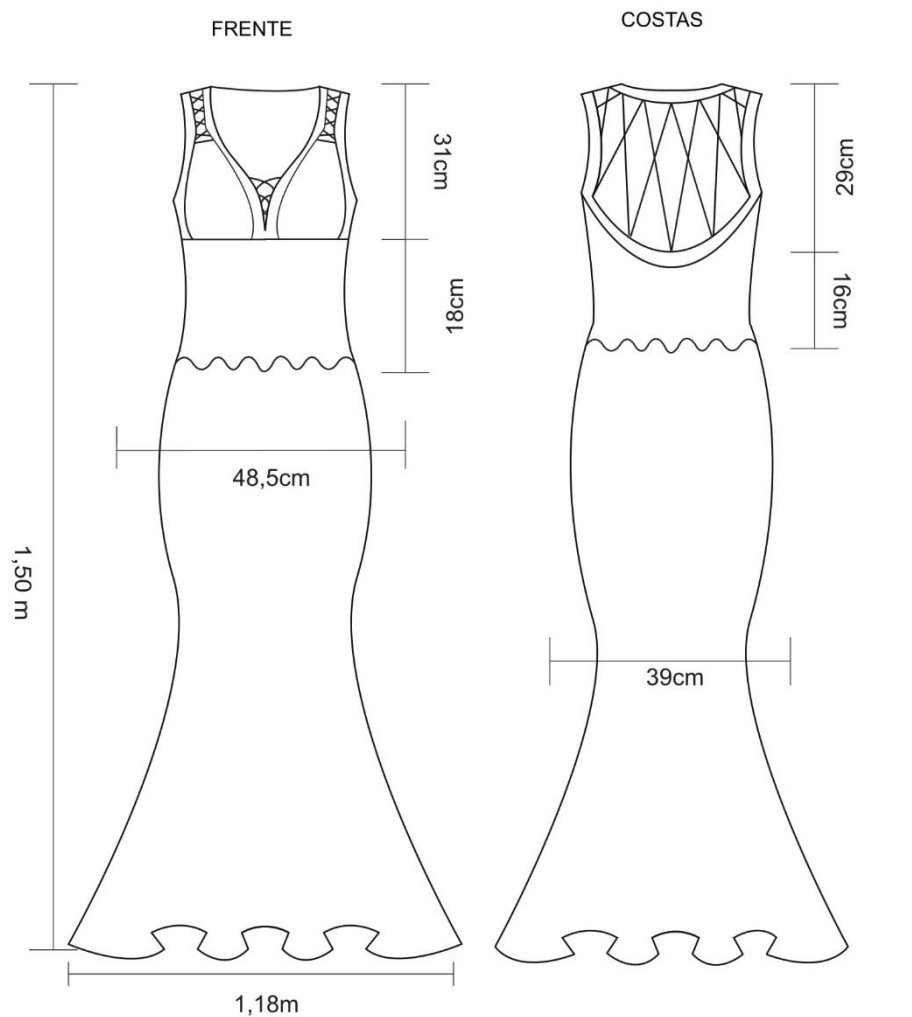


Tabela de Medidas

Busto	88cm	Ombro/busto	24cm
Cintura	69cm	Ombro	13cm
Quadril	94cm	Altura Ombro/cintura	37cm
Costas	38cm	Decote costas	37cm

Figura 53: Ficha técnica modelo CR001

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Entrelaces	Cr002
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA
Vestido Crochê	27/09/2016
DESCRIÇÃO DAS ESPECIFICAÇÕES	
Vestido de crochê na cor nude com fios dourados, decote profundo nas costas, gola alta e pequena calda. Fechamento no pescoço com dois botões.	

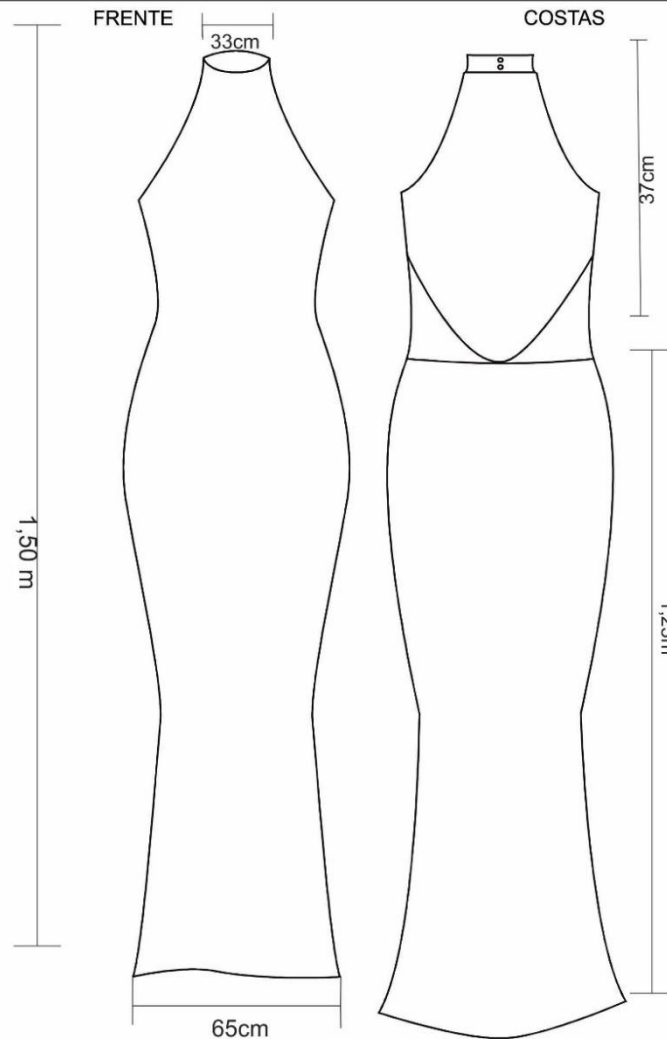


Tabela de Medidas

Busto	88cm	Ombro/busto	24cm
Cintura	69cm	Ombro	13cm
Quadril	94cm	Altura Ombro/cintura	37cm
Costas	38cm	Decote costas	37cm
Altura vestido/frente	1,50m	Altura vestido/costas	1,60cm

Figura 54: Ficha técnica modelo CR002

FICHA TÉCNICA	
COLEÇÃO	REF.
Entrelaces	Cr004 e Cr005
DESCRIÇÃO DO MODELO	DATA
Conjunto	13/07/2016
DESCRIÇÃO DAS ESPECIFICAÇÕES	
O conjunto é composto por uma Saia Longa na cor pérola, com cós de elástico e um Cropped sem fechamento, com as mangas inteiriças.	

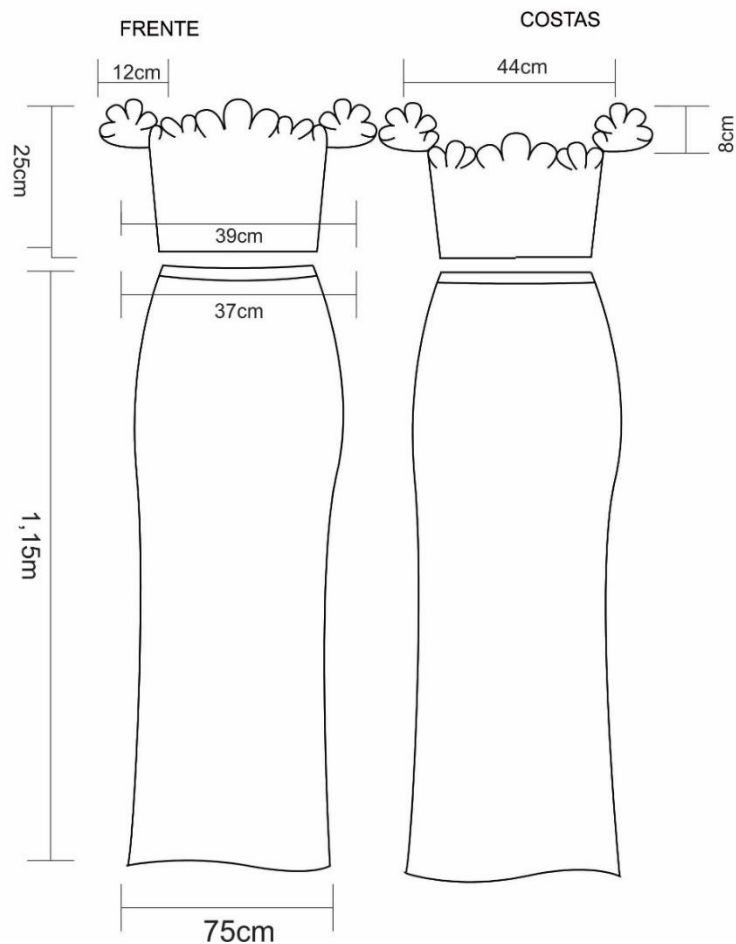


Tabela de Medidas

Busto	88cm	Largura da manga	12cm
Cintura	69cm	Ombro a ombro	56cm
Quadril	94cm	Altura da Manga	8cm
Altura da saia	1,15m	Altura do Cropped	25cm

Figura 55: Ficha técnica modelo CR004 e CR005

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE OS PROTÓTIPOS

Desde o início do processo de criação, elaboração e desenvolvimento dos protótipos, foi possível adquirir um vasto conhecimento na adequação da modelagem à matéria-prima utilizada. Em questão de conhecimento, experimentações e o desafio de executar as peças, foram pontos cruciais conquistados que acrescentaram um valor inestimável ao crescimento pessoal e profissional da autora.

Foi através do “fazer manual” das peças que o entendimento sobre o cuidado com acabamento se tornou expressamente necessário e minucioso ao mesmo tempo, tratando-se que, qualquer erro nesta execução poderia haver a perda da peça integralmente, elevando assim o conceito de qualidade em relação a um produto que tem estimativa de alcançar um alto valor, devido a todo o seu histórico de produção, levando a consumidora final um produto inteiramente exclusivo.

Foram muitas as dificuldades que a autora encontrou desde a elaboração até o feitiço das peças, uma vez que se tratavam de “fios em novelos”, que deveriam se transformar em peças vestíveis. Um dos maiores desafios foi o ajuste das peças ao corpo e a colocação dos forros internos para recobrir parte do corpo sem danificar a peça já pronta.

Contudo, fica a experiência de que um trabalho extremamente delicado, exclusivo e dependente da manufatura, torna-se um verdadeiro objeto de desejo alcançável quando se tem mão-de-obra qualificada, obtendo assim um resultado gratificante ao ver se materializar uma ideia que saiu do papel através de fios entrelaçados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Tita. **Moda artesanal brasileira na visão de um personal stylist**. São Paulo: Editora Senac, 2012.

BARROSO, Eduardo. **Identidade Cultural e Artesanato**. Disponível em: <WWW.portaldigital.com.br/~barroso,2000>. Acessado em: 08.jun.2016.

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato – O Caminho Brasileiro**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

BUENO, E. **Brasil: uma história**. 2.ed. revista. São Paulo: Ática, 2003.

FRANÇA, L. C. M. **A chegada da "geração Millenials": o consumo de mídia e os alunos de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe**. Scientia Plena, v. 10, n. 2, 2014.

KINEALY, Christine. **This Great Calamity**. 1995, ISBN-10: 0 7171 4011 3, 357.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MALERONKA, Wanda. **Fazer roupa virou moda: um figurino de ocupação da mulher**. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

MARI JR. Sergio. **Comportamento do Consumidor - Aula 2**. Aulas avulsas. Temas Diversos. Disponível em: <http://infonauta.com.br/?q=12/250/comportamento-consumidor--aula-2/>. Acessado em: 02.jun.2016.

MONNEYRON, Frédéric. **A moda e seus desafios: 50 questões fundamentais**. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

RAMOS, L.; RAMOS, A. **A renda de bilros e sua aculturação no Brasil: nota preliminar e roteiro de pesquisa**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia, 1948.

ROGERS, Regina. **Crochemania**, 2007 Disponível em: <http://auladetrico.typepad.com/aulinhas_de_tric/files/ATC-001.pdf>. Acessado em: 09.jun.2016.

Sites:

<<http://www.finecrochet.com.br/pagina/15298/conheca-a-historia-do-croche.html>>

<<https://www.portaleducacao.com.br/cotidiano/artigos/62581/a-historia-do-croche>>

<<http://www.sophiamind.com/>>

IMAGENS

BARROS, Sandro. Disponível em:

<<http://www.sandrobarros.com/lookbook/campanha-secession>>. Acessado em: 20.ago.2016.

BONALDI, Patricia. Disponível em: <<http://www.patriciabonaldi.com.br/>>. Acessado em: 20.ago.2016.

MEDEIROS, Martha. Disponível em:

<http://s2.glbimg.com/9gOnkVtnt63rXvjDWxi3iB0_8uM=/smart/e.glbimg.com/og/ed/f/original/2015/05/18/vogue-noivas-cst_7919.jpg>. Acessado em: 18.ago.2016.

MONTORO, Vanessa. Disponível em: <<http://www.vanessamontoro.com.br/vestido-crochet-longo-monaco-dourado0932/p>>. Acessado em: 20.ago.2016.

VIVAZ. Disponível em: <<http://vivazbrasil.com/lookbook-outono-inverno-2016>>. Acessado em: 23.ago.2016.

Sites:

<http://patosonline.com/post.php?codigo=40848>

http://auladetrico.typepad.com/aulinhas_de_tric/files/ATC-001.pdf

<http://crochefacil.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Agulha-de-croch%C3%AA-de-a%C3%A7o-niquelado1.jpg>

http://1.bp.blogspot.com/-pfkr5thhtSM/VMLWF6FaZel/AAAAAAAAASZI/05MZ_KnI5-s/s1600/croche_irlandes_motivos_07.jpg

<http://artesanato.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/croche-7/zzzzzz.png>

https://www.google.com.br/search?q=pontos+de+croche&biw=1366&bih=673&source=Inms&tbn=isch&sa=X&sqj=2&ved=0ahUKEwiz59Dd75vQAhVGkpAKHbHiCfEQ_AUIBigB#q=pontos+de+croche&tbn=isch&tbs=isz:l&imgrc=_